



Crédito

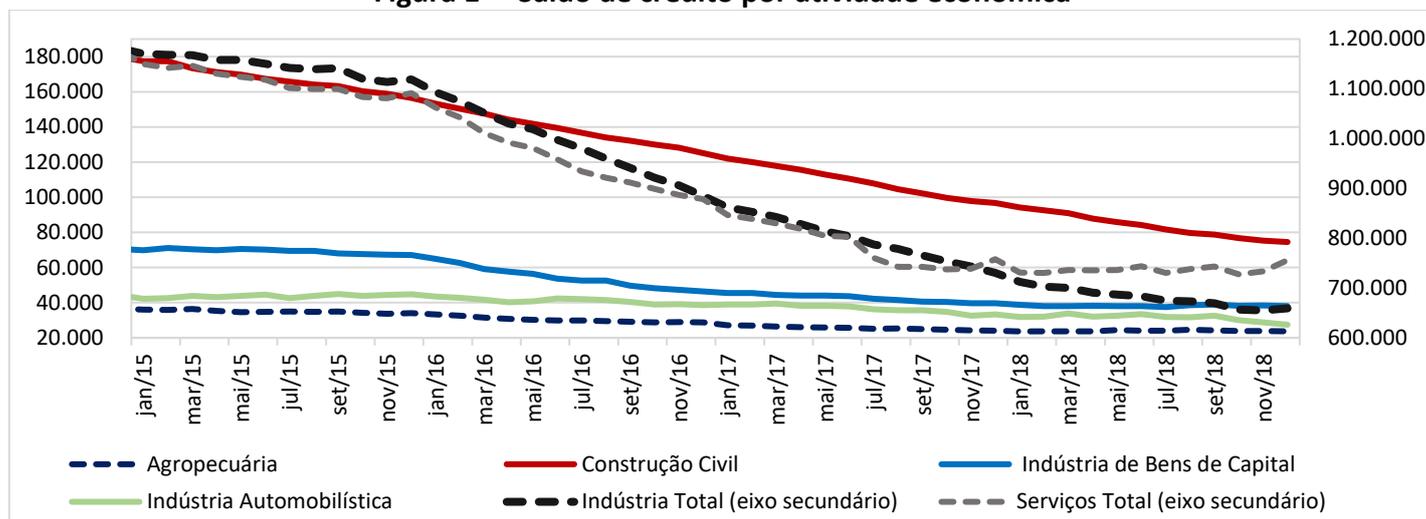
Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Caio Vinicius da Silva Albanezi

Esta edição do Boletim de Crédito do CEPER/FUNDACE traz dados do saldo de crédito discriminado por atividade econômica, além de informações sobre o endividamento das famílias e do Indicador de Custo do Crédito (ICC). Na Figura 1 são apresentados dados do saldo de crédito destinado à indústria e alguns setores industriais - construção civil, indústria de bens de capital e automobilística - além do saldo de crédito para os setores de serviços e agropecuária.

Na comparação entre o mês de Dez./18 e o mesmo mês do ano anterior, o saldo de crédito caiu em todos os setores, com recuo mais expressivo na indústria (-9,8%). Em relação aos segmentos industriais, houve um forte recuo no crédito da construção civil (-23,1%) e indústria automobilística (-17,5%). O crédito destinado à produção de bens de capital teve uma variação negativa de 4,1%. Agropecuária e serviços apresentaram queda menos intensa, de 1,6% e 0,3%, respectivamente.

Figura 1 – Saldo de crédito por atividade econômica

Fonte: BCB. Período: Jan./15 a Dez./18. Dados em trilhões de reais. Deflacionado pelo CDI de Dez./2018.

Nas Figura 2 e 3 são retratados dados de endividamento das famílias referente, respectivamente, ao endividamento total e ao endividamento desconsiderando o crédito habitacional para o período de Jan./15 a Dez./18. Ao longo do ano de 2018, principalmente na segunda metade do ano, nota-se um aumento do seu endividamento, o que interrompeu a tendência de queda observada desde 2016. Na passagem de

Nov./18 a Dez./18, nota-se, no entanto, uma reversão na sequência de quatro altas mensais consecutivas.

Já na comparação anual, referente aos meses de Dez./18 e Dez./17, há um aumento de 1,49 p.p. no endividamento total das famílias e de 1,34 p.p. desconsiderado o crédito habitacional.



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Caio Vinicius da Silva Albanezi

Figura 2 – Endividamento das famílias (%)

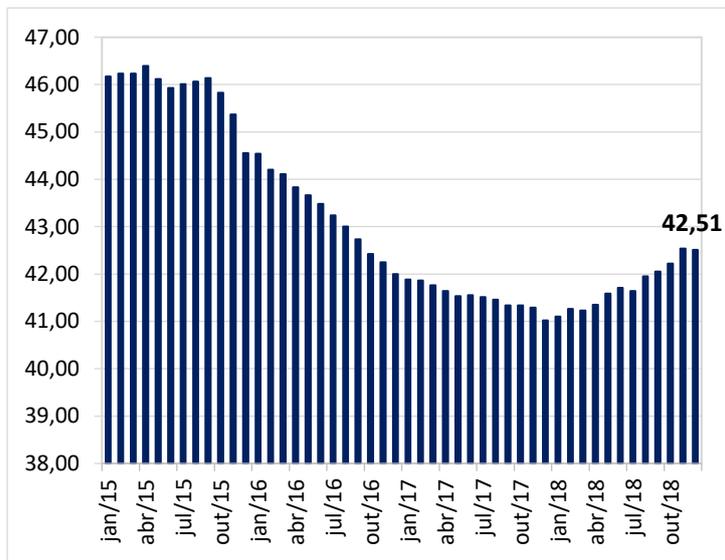
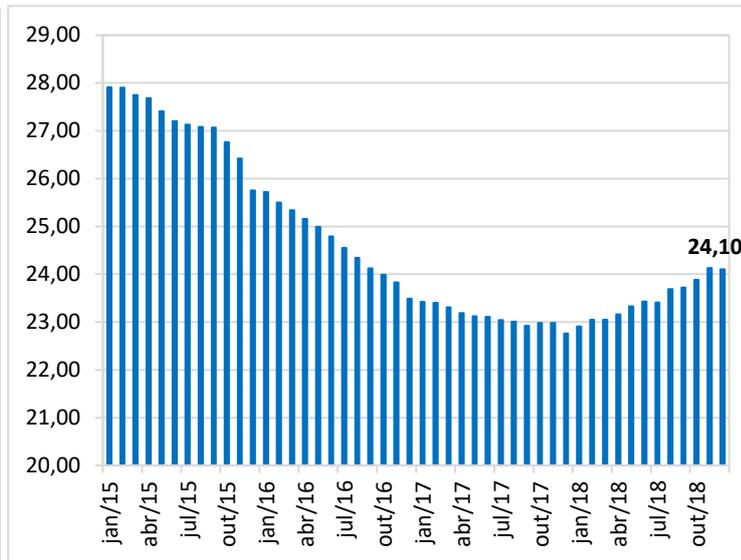


Figura 3 – Endividamento das famílias exceto crédito habitacional (%)

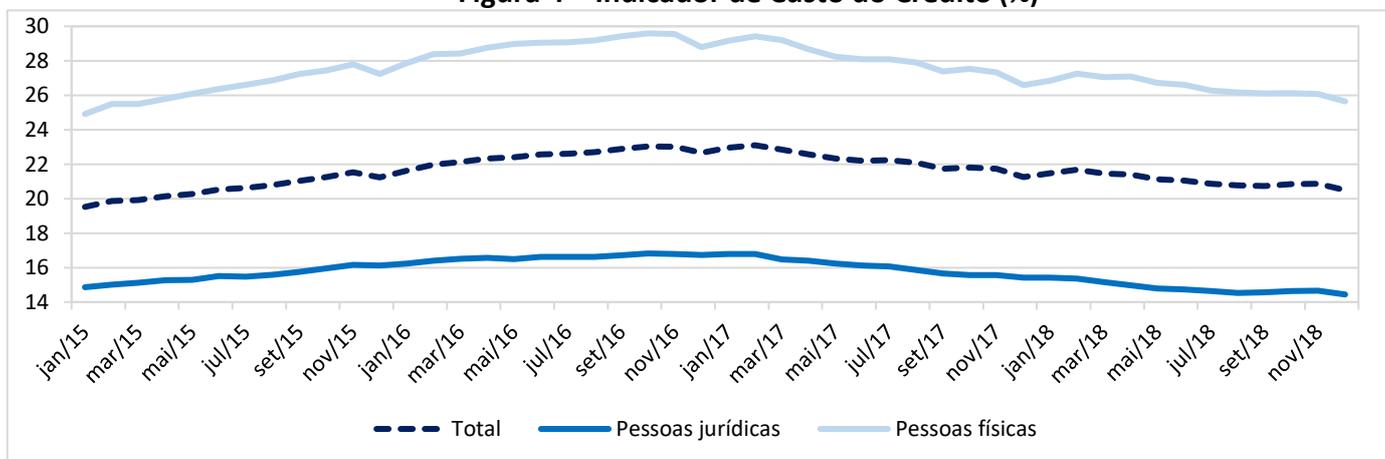


Fonte: BCB. Período: Jan./15 a Dez./18.

A Figura 4 mostra a trajetória do Índice de Custo de Crédito para pessoas físicas, jurídicas e total. Esse indicador é calculado como a razão entre o valor dos juros do serviço da dívida bancária e o saldo da carteira de crédito.

Na comparação entre Dez./18 e Dez./17, os custos de crédito para pessoas jurídicas, físicas, e no total, apresentaram quedas de 0,98 (6,4%), 0,94 (3,5%) e 0,77 p.p. (3,6%), respectivamente.

Figura 4 – Indicador de Custo do Crédito (%)



Fonte: BCB. Período: Jan./15 a Dez./18.



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Caio Vinicius da Silva Albanezi

A Tabela 1 traz informações dos estoques das operações de crédito, empréstimos e títulos descontados, financiamentos em geral, financiamentos imobiliários, para o agronegócio e demais modalidades de operações de crédito no Brasil e em regiões selecionadas.

Na comparação entre o mês de Dez./18 e o mesmo mês de 2017, o estoque das operações de crédito apresentou uma leve queda (-0,4%). Houve crescimento das operações de crédito no estado de São Paulo (2,7%), em sua região metropolitana (3,7%) e em Franca (5,2%). Dentre as demais localidades analisadas, destaque para Sertãozinho, município em que o estoque de crédito recuou em 16,5%, puxado pela queda no crédito destinado ao agronegócio (-44,0%).

Em relação às principais modalidades analisadas, a maior retração ocorreu na modalidade de financiamentos em geral (-5,6%), seguida por empréstimos e títulos descontados (-4,6%), no país. No estado de São Paulo, houve crescimento de 2,7% no estoque de crédito entre Dez./18 e Dez./17, mas a única variação positiva veio da categoria referente a outras modalidades de crédito, com crescimento

de 18,5%. A maior retração ocorreu no crédito destinado ao agronegócio (-6,9%).

Na Região Metropolitana de Ribeirão Preto, destaque para as variações positivas nas modalidades de financiamentos em geral (8,7%) e financiamentos imobiliários (6,8%). Por outro lado, o crédito destinado ao agronegócio apresentou recuo de 14,6%.

Nos municípios de Franca, Araraquara, São José do Rio Preto e Campinas, destaque negativo para o crédito destinado aos financiamentos em geral. Em Franca, destaque também para o expressivo crescimento de outras modalidades de crédito (69,6%) cuja participação no total das operações de crédito é de cerca de 6,0%.

Nas regionais analisadas, o crédito destinado aos financiamentos imobiliários foi o que apresentou o melhor desempenho, com o maior número de variações positivas: interior de São Paulo (1,4%), São José do Rio Preto (4,7%), Araraquara (5,7%), Franca (6,4%), RMRP (6,8%), Ribeirão Preto (7,6%) e Sertãozinho (11%).

Tabela 1 - Estoque Total e Taxa de Crescimento das Operações de Crédito de Dez. de 2018 (milhões R\$)

(em milhões de reais)	Operações de Crédito		Empréstimos e Títulos Descontados		Financiamentos em geral		Financiamentos Imobiliários		Agronegócios		Participação das principais modalidades		Outras modalidades		Participação das outras modalidades	
Brasil	3.071.033	-0,4%	849.634	-4,6%	347.013	-5,6%	732.019	-3,3%	278.968	-2,1%	71,9%	863.398	10,2%	28,1%		
Estado de São Paulo	1.703.881	2,7%	470.188	-6,0%	229.154	-3,9%	294.018	-3,6%	69.853	-6,9%	62,4%	640.667	18,5%	37,6%		
Região Metropolitana de São Paulo	1.496.933	3,7%	402.803	-6,5%	220.223	-3,3%	212.896	-5,4%	40.342	-5,6%	58,5%	620.669	20,2%	41,5%		
Interior de São Paulo	206.948	-4,4%	67.385	-2,6%	8.930	-15,4%	81.122	1,4%	29.512	-8,7%	90,3%	19.998	-17,7%	9,7%		
Região Metropolitana de Ribeirão Preto	25.669	-2,1%	6.532	1,3%	2.538	8,7%	7.600	6,8%	7.545	-14,6%	94,3%	1.454	-2,2%	5,7%		
Ribeirão Preto	18.182	-0,5%	4.575	3,3%	2.356	12,9%	5.195	7,6%	5.226	-14,4%	95,4%	829	-0,1%	4,6%		
Campinas	16.555	-5,1%	6.884	-3,2%	1.110	-19,8%	4.675	-6,5%	1.789	9,3%	87,3%	2.098	-9,1%	12,7%		
São José do Rio Preto	7.196	-1,3%	2.342	-3,4%	308	-21,8%	3.660	4,7%	564	-9,3%	95,5%	322	-10,0%	4,5%		
Franca	3.639	5,2%	939	-2,1%	77	-28,8%	1.923	6,4%	483	5,6%	94,0%	217	69,6%	6,0%		
Sertãozinho	1.257	-16,5%	290	-5,3%	33	-12,9%	550	11,0%	334	-44,0%	96,1%	49	-28,6%	3,9%		
Araraquara	2.495	-2,8%	832	-5,8%	61	-23,5%	1.137	5,7%	218	-1,8%	90,1%	248	-19,1%	9,9%		

Fonte: BCB. Período: Dez./17 a Dez./18. Variação percentual em relação ao mesmo mês do ano anterior.



Crédito

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Luciano Nakabashi**Francielly Almeida e Caio Vinicius da Silva Albanezi*

Visão Geral

Os dados discutidos revelam um saldo de crédito ainda em queda para alguns dos setores industriais. A construção civil foi um dos setores mais afetados pela crise e continua com dificuldades para se recuperar. O crédito destinado à indústria automobilística também sofreu retração significativa a partir do segundo semestre de 2018, refletindo a queda nas exportações do setor para a Argentina.

O recuo nos saldos de crédito se refletiu na queda do indicador de custo do crédito no país (ICC). Um menor custo do crédito e, sobretudo, impulso e consistência da confiança serão elementos importantes para dinamizar a demanda por crédito e a retomada dos investimentos no país, ao longo deste ano.

Na análise regional, destaque negativo para o estoque de crédito em Sertãozinho e ao crédito destinado ao agronegócio na RMRP, especialmente em Sertãozinho. Essa tendência indica as dificuldades enfrentadas pelo setor sucroalcooleiro e, portanto, a falta de investimentos que se reflete na forte retração desta modalidade de crédito na região.